

História e memória da fundação do Colégio Juvenal de Carvalho: a interface com a Educação Salesiana de Dom Bosco (1933-1945)

LIA MACHADO FIUZA FIALHO¹

VITÓRIA CHÉRIDA COSTA FREIRE²

Resumo

A Ordem Salesiana teve como fundador Dom Bosco, que empreendeu uma pedagogia própria, iniciada na Europa e disseminada por vários países do mundo, chegando a Fortaleza, Ceará, em 1933. Nessa cidade, foi criado o Colégio Juvenal de Carvalho, objeto deste estudo, com oferta de diferentes níveis de ensino para o público feminino. O objetivo deste trabalho foi compreender como ocorreram a fundação do Colégio Juvenal de Carvalho e a implementação do ensino secundário nos moldes salesianos. Desenvolveu-se uma pesquisa histórica, com apoio de documentos como trechos de jornais, decretos de autorização/abertura dos níveis de ensino e livreto elaborado pela própria instituição com seu histórico (1933-1995), que tornou factível a elaboração de uma narrativa acerca de sua fundação. O Colégio Juvenal de Carvalho foi criado para atender aos anseios da elite local por educação feminina, demonstrou ser um relevante espaço para a formação das moças, à luz dos princípios marianos, e asseverou a dualidade de classes, ao ofertar ensino primário e noturno para moças pobres aprenderem um ofício e o ensino secundário de caráter humanístico para a formação das moças da elite fortalezense.

Palavras-chave: Educação Salesiana. Educação feminina. Colégio Juvenal de Carvalho.

History and memory of the foundation of Colégio Juvenal de Carvalho: the interface with the salesian education of Don Bosco (1933-1945)

Abstract

The Salesian Order was founded by Don Bosco, who started his own pedagogy in Europe and disseminated in several countries of the world, arriving in Fortaleza-Ceará in 1933. In this city, the Colégio Juvenal de Carvalho was created, object of this study, with offering different levels of education for the female audience. The objective of this work was to understand how the establishment of Colégio Juvenal de Carvalho was carried out and the implementation of Secondary Education along the Salesian lines. Historical research was carried out, with the support of documents such as excerpts from newspapers, decrees of authorization / opening of teaching levels and a booklet prepared by the institution itself with its history (1933-1995), which made it possible to elaborate a narrative about its foundation. Colégio Juvenal de Carvalho was created to meet the aspirations of the local elite for female education, proved to be a relevant space for the training of girls in the light of Marian principles and asserted the duality of classes; by offering primary and evening education for poor girls to learn a trade and secondary education of a humanistic nature for the training of girls from the elite of Fortaleza.

Keywords: Salesian education. Female education. Colégio Juvenal de Carvalho.

Historia y memoria de la fundación de Colégio Juvenal de Carvalho: la interfaz con la educación salesiana de Don Bosco (1933-1945)

Resumen

La Orden Salesiana fue fundada por Don Bosco, quien comenzó su propia pedagogía en Europa y se difundió en varios países del mundo, llegando a Fortaleza-Ceará en 1933. En esta ciudad, se creó el Colégio Juvenal de Carvalho, objeto de este estudio, ofreciendo diferentes niveles de educación para el público femenino. El objetivo de este trabajo fue comprender cómo se funda el Colegio Juvenal de Carvalho y la implementación de la Educación Secundaria en los moldes salesianos. Se realizó una investigación histórica, con el apoyo de documentos como extractos de periódicos, decretos de autorización / apertura de niveles de enseñanza y un folleto preparado por la institución con su historia (1933-1995), que permitió elaborar una narrativa sobre el fundamento del Colégio Juvenal de Carvalho, que fue creado para satisfacer las aspiraciones de la élite local para la educación femenina, demostró ser

un espacio relevante para la formación de niñas a la luz de los principios marianos y afirmó la dualidad de las clases; ofreciendo educación primaria y nocturna a niñas pobres para aprender un oficio y educación secundaria de naturaleza humanista para la capacitación de niñas de la élite de Fortaleza.

Palabras clave: Educación salesiana. Educación femenina. Colegio Juvenil de Carvalho.

Introdução

O estudo trabalha com duas áreas do conhecimento que são distintas, porém coexistentes, a História e a Educação (VASCONCELOS; FIALHO; MACHADO, 2018), por se inserir no campo da História da Educação e, mais especificamente, na história de instituições educacionais (XAVIER; FIALHO; MATOS, 2016). De acordo com Pereira (2007), os estudos que evidenciam a história das instituições escolares são relevantes para analisar uma escola em sua historicidade, funcionamento, condições materiais e constructo teórico-social acerca de princípios, normas e práticas cotidianas. Pesquisar uma instituição permite compreender, dentro do contexto da História da Educação, a dimensão da identidade escolar que se constitui de acordo com as instâncias “política, econômica, cultural, religiosa, da educação geral, moral, ideológica, etc.” (SANFELICE, 2007, p. 77).

O objeto de estudo desta pesquisa foi o Colégio Juvenil de Carvalho, mais delimitadamente a história de sua fundação. O Colégio está localizado na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, inaugurado em 1933, a partir da idealização de Dom Manuel da Silva Gomes, arcebispo do Ceará, em colaboração com a filantropia do coronel Juvenil de Carvalho, e entregue às Irmãs Salesianas. O arcebispo almejou uma instituição educativa de cunho religioso para o público feminino, na cidade de Fortaleza, que adotasse os princípios educativos salesianos, no entanto não havia capital financeiro suficiente para a empreitada, então o coronel Juvenil de Carvalho doou maior parte da rubrica para efetivar a construção do Colégio.

O arcebispo do Ceará, Manuel da Silva Gomes, buscava o fortalecimento da Igreja Católica em diversos setores da sociedade civil. Durante seu episcopado, a articulação de grupos leigos ligados à Igreja foi muito heterogênea, mas a educação das moças nos moldes marianos era uma convergência das instituições confessionais, tornando-se uma maneira de propagar e ampliar os ideais católicos, conservadores e nacionalistas (PARGA, 2012).

Juvenal de Carvalho, nascido no ano de 1858 no sítio Tijucussu, em Cascavel, Ceará, trabalhava com a agricultura e iniciou sua vida comercial em Aracati e Fortaleza, posteriormente, investindo seus recursos na compra de fazendas em Quixadá, Morada Nova e Quixeramobim, tornando-se um latifundiário que possuía grandes extensões de terras produtivas. Ficou conhecido no Brasil por ter sido o primeiro fazendeiro a libertar seus escravos, na propriedade de Acarape, em Redenção.

As Irmãs Salesianas eram religiosas da Congregação Salesiana, formadas na Europa à luz da pedagogia de Dom Bosco, um eclesiano que, inspirado na vida de São Francisco Sales, propôs uma formação educacional, espiritual e de preparação para a aprendizagem de um ofício para a juventude, especialmente pobre. Por meio do Sistema Preventivo, com a tríplice “razão, religião e amabilidade”, defendeu o engajamento pastoral, a educação do corpo e a formação integral do homem (SALESIANOS, 1985).

Orientado sob a pedagogia de Dom Bosco, o Colégio Juvenal de Carvalho obedeceu com rigor aos requisitos exigidos pelo Departamento Nacional de Educação e foi o primeiro colégio feminino a merecer a equiparação oficial no Ceará, oferecendo o ginásial para as mulheres (MARTINS FILHO; GIRÃO, 1966). O referido colégio, atualmente, ainda funciona no mesmo prédio de origem, com a oferta da educação básica, mas com educação mista, em moldes diferentes daqueles adotados no período de fundação, há 87 anos.

O recorte temporal da pesquisa delimita-se aos seus 12 primeiros anos de funcionamento, ou seja, de 1933, data de sua fundação, até 1945, ano em que foi oficialmente autorizado a oferecer o ensino secundário. Inicialmente com o nome de “Casa de Maria”, foi batizado com a denominação Colégio Maria Auxiliadora, porém ficou conhecido de fato como Colégio Juvenal de Carvalho, em homenagem ao seu maior patrocinador.

A pesquisa partiu da seguinte inquietação: como ocorreram a fundação do Colégio Juvenal de Carvalho e a abertura do ensino secundário feminino nos moldes salesianos? Diante dessa questão norteadora, elaborou-se uma pesquisa com o objetivo geral de compreender como ocorreram a fundação do Colégio Juvenal de Carvalho e a implementação do ensino secundário nos moldes salesianos. Para contemplar esse escopo, elaborou-se uma narrativa histórica, amparada teoricamente na história cultural (BURKE, 1991; FREITAS, 2019), que utilizou como aporte, para análise, fontes imagéticas e documentais, tais como: imagem da fachada

da escola, documentos oficiais (decretos) sobre autorização dos níveis de ensino e um livreto encontrado no acervo da instituição, elaborado a partir da solicitação da Inspetoria Maria Auxiliadora, com o título “Colégio Juvenal de Carvalho: Histórico 1933-1995”.

O livreto, documento publicado em 10 de agosto de 1996, foi a principal fonte para a constituição deste trabalho, pois apresentava um resumo do histórico de fundação, a atuação das primeiras Irmãs Salesianas na gestão, recortes de artigos publicados nos jornais de Fortaleza com notícias sobre o colégio, a estrutura organizacional e a finalidade educativa. De acordo com a apresentação desse documento, essa síntese foi “extraída da crônica [da obra religiosa e educacional] e do testamento de pessoas amigas” (CJC, 1996, s/p).

As transformações na historiografia, advindas de novas formas de conceber o conhecimento científico e da expansão das concepções do movimento e da revista de historiadores franceses, os *Annales*, contribuíram para a ampliação de novos interesses para o campo da História no transcorrer do século XIX para o século XX (BURKE, 1991). Os historiadores dos *Annales*, principalmente em sua terceira geração, enfatizaram a mudança no processo de escrita histórica predominantemente linear e descritiva de grandes períodos históricos ou de personagens heroicos. E, mesmo sem romper em definitivo com a tradicionalidade do fazer histórico, representaram um marco de abertura de problemáticas, temáticas, objetos, metodologias, fontes e formulação de novos conceitos com a transição para a Nova História (BARROS, 2008).

Os estudos atuais, dentro da abordagem da História Cultural, utilizam a interdisciplinaridade e fundamentam pesquisas sobre experiências, instituições, cultura material e simbólica mediante a utilização de diferentes fontes históricas (ROSA; FORNO, 2020). A ênfase está em como o historiador da educação interpreta suas fontes documentais, imagéticas, audiovisuais, orais, entre outras, e propõe novas formas de interpretação para a História (PINSKY, 2008). Arquivos e documentos têm ganhado cada vez mais importância, principalmente com o aumento de produções sobre a história das instituições, que contribuem para a preservação da memória e problematização da (re)produção da cultura escolar que influencia diretamente as construções sociais (PEREIRA, 2007).

Compreender a fundação do Colégio Juvenal de Carvalho faz-se relevante porque possibilita compreender não apenas as articulações efetivadas para o financiamento de um prédio educativo, mas por tornar factível

a preservação da história e memória de uma instituição escolar que constitui um patrimônio cultural da cidade de Fortaleza, que faz parte da história e memória da educação da cidade e ainda não teve sua história registrada em pesquisas científicas. Salienta-se que essa afirmativa se respalda em uma pesquisa preliminar, no dia 1º de junho de 2020, com o descritor “Colégio Juvenal de Carvalho” nas bases de dados Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e SciELO, em que nenhum produto foi encontrado.

À luz de uma pedagogia própria, a pedagogia de Dom Bosco, o Colégio Juvenal de Carvalho forneceu instrução a inúmeras moças fortalezenses, constituindo um celeiro formativo que endossava padrões sociais e culturais que relegavam a mulher à vida privada, dedicando-se ao lar como esposas subservientes e mães dedicadas. Com base na educação mariana, disciplinavam-se corpos e mentes femininas (FOUCAULT, 2012) para que as moças se expressassem de acordo com o exemplo de Maria, ou seja, como mulheres pacientes, castas, puras, discretas, obedientes, prendadas, mães amorosas e esposas dedicadas, na contramão de uma educação libertária (VASCONCELOS; FIALHO; LOPES, 2018).

Na história da formação da sociedade brasileira estão presentes as marcas da submissão, das desigualdades e das restrições sofridas pelas mulheres. Por meio da atuação da sociedade patriarcal – em que a mulher deve obediência ao pai e ao marido – e da Igreja Católica, que fomentou discursos de moralização e de boas condutas femininas, foi exigido para esse “sexo frágil” um ideal de comportamento dócil, obediente, subalterno e dependente (DEL PRIORE, 2000). As décadas de 1930 e 1940 declaravam um período de comprometimento com as novas regras de civilidade e higienização, decorrentes do processo de globalização; e foi a figura feminina, restrita ao lar, a responsável por manter bons arranjos matrimoniais, a família higienizada, os filhos saudáveis e com boa formação moral (SCOTT, 2012).

O artigo foi subdividido em quatro seções, com vistas a facilitar a compreensão leitora: 1) “Introdução”, que explanou o campo da pesquisa, o objeto de estudo, sua delimitação temporal e espacial, o problema de pesquisa, o objetivo e sua relevância social; 2) “Pedagogia de Dom Bosco e Educação Salesiana no Brasil”, seção apresenta a biografia de Dom Bosco, a criação da Ordem Salesiana e sua chegada ao Brasil na interface com princípios educacionais; 3) “O Colégio Juvenal de Carvalho”, que traz a

história de fundação do Colégio Juvenal de Carvalho e o mote educacional da instituição; e 4) “Considerações finais”, que retoma o problema e o objetivo da pesquisa para respondê-los sucintamente a partir da explanação dos principais resultados e discussão.

Pedagogia de Dom Bosco e Educação Salesiana no Brasil

Giovani Melquior Bosco, popularmente conhecido no mundo como Dom Bosco, nasceu em 16 de agosto de 1815 em Piemonte, região italiana. Seus pais constituíam uma família de pequenos agricultores, e, após ficar órfão do pai, deu continuidade aos trabalhos agrários em fazendas próximas de sua residência para ajudar a mãe e os irmãos (SOFFNER; SANDRINI, 2012).

A trajetória de Dom Bosco tomou um caminho para a vocação religiosa quando este ainda era criança, com 9 anos de idade, após um sonho no qual recebeu um chamado. Segundo ele afirmou em narrativas autobiográficas, sonhou estar próximo à sua casa e perceber a movimentação de alguns meninos que não apenas brincavam, mas blasfemavam contra Deus. Nessa situação, Dom Bosco reagiu:

ao ouvir as blasfêmias, lancei-me de pronto no meio deles, tentando, com socos e palavras, fazê-los calar. Neste momento apareceu um homem venerando, de aspecto varonil, nobremente vestido. Um manto branco cobria-lhe o corpo; seu rosto, porém, era luminoso (SALESIANOS DON BOSCO, s/d).

A atitude instintiva foi seguida de uma advertência, que lhe mostrou o caminho a seguir daquele momento em diante: “chamou-me pelo nome e mandou que me pusesse à frente daqueles meninos, acrescentando estas palavras: Não é com pancadas, mas com a mansidão e a caridade que deverás ganhar esses teus amigos” (SALESIANOS DON BOSCO, s/d).

Dom Bosco compreendeu que sua vocação deveria abranger humildade e afetividade para alcançar seu propósito religioso. Ele narrou o desfecho do sonho que se tornou um sinal de que seu trabalho deveria ser o de educar pela amabilidade:

[...] Nesse momento vi ao seu lado uma senhora de aspecto majestoso, vestida de um manto todo resplandecente, como se cada uma de suas partes fosse fulgidíssima estrela.

Percebendo-me cada vez mais confuso em minhas perguntas e respostas, acenou para que me aproximasse e, tomando-me com bondade pela mão, disse:

– Olha.

Vi então que todos os meninos haviam fugido, e em lugar deles estava uma multidão de cabritos, cães, gatos, ursos e outros animais.

Eis aí o campo, onde deves trabalhar:

Torna-te humilde, forte, robusto; e o que agora vês a esses animais, deves fazê-los aos meus filhos (SALESIANOS DON BOSCO, s/d).

Dom Bosco explicou que interpretou o sonho como uma missão, pois, considerando a realidade de muitos jovens italianos de pobreza e de marginalização, sua atuação seria propícia à mudanças de vida (HORNICH; BISCALCHIN, 2018). A juventude de Dom Bosco voltou-se para a leitura de textos religiosos, vinculação aos padres de sua região natal e de trabalhos para a ampliação da fé católica.

De acordo com Souza (2013, p. 19), “em 1835 entra para o seminário maior, em Chieri, tendo sido ordenado sacerdote no dia 05 de junho de 1841, em Turim. No mesmo ano, em 08 de dezembro, funda seu primeiro Oratório Festivo”. O oratório era uma instituição já conhecida na Itália desde o século XV, que se destinava ao desenvolvimento de experiências pedagógicas e de obras de caridade. A criação do oratório de São Francisco Sales por Dom Bosco iniciou sem local próprio para sua efetivação e sem atividades diárias, firmando sua obra apenas em 1846 no bairro de Valdocco (FREIRE; FIALHO; CARVALHO, 2016).

A atuação de Dom Bosco devotava atenção para a juventude periférica da cidade de Turim, já que esse público apresentava problemas de sofrimento e exploração evidentes relacionados à família, trabalho e amigos (FAVALE, 2014). Dessa forma, o religioso sentiu necessidade de cada vez mais ampliar o acesso dos jovens às instituições educativas.

Assim, além do oratório de Valdocco e de oficinas artesanais, Dom Bosco “fundou também as chamadas escolas noturnas e escolas dominicais que atendiam a jovens do internato que trabalhavam em empreiteiras, durante o dia, e, à noite, tinham oportunidade de estudar” (SOUZA, 2013, p. 27).

Em seguida, Dom Bosco elaborou o Sistema Preventivo, descrito nos Regulamentos e Constituições Salesianas, com mote na fiscalização, educação juvenil e ocupação profissional como meios de prevenir o des-

caminho dos jovens, ou seja, para evitar que eles conduzissem uma vida distante dos ensinamentos de Jesus e da conduta cidadã. Com seus ideais pedagógicos e sua atuação inovadora a partir do Sistema Preventivo destinado à juventude, Dom Bosco foi responsável por formar um considerável movimento de apostolado (SOFFNER; SANDRINI, 2012).

O Sistema Preventivo de Dom Bosco propõe cuidado e zelo com o jovem, para que se torne um bom cristão e cidadão; assim, seu princípio pedagógico de educar por intermédio do afeto previne a juventude de trilhar um caminho para o erro. Porém, ainda que o percurso da desobediência pudesse ser traçado, o educador precisava dispor-se, com sensibilidade e compromisso, a transformar a realidade errante (BRAIDO, 2004).

Os valores e princípios que constituem o Sistema Preventivo passam os aspectos humanos, religiosos e afetivos, ou seja, estruturam-se em três eixos: a razão, a religião e a *amorevolezza*. A razão é a utilização da racionalidade humana que não se confunde com sentimentalismo; a religião é o sistema sobrenatural e ao mesmo tempo humano, em que a figura de Deus ocupa centralidade; e a *amorevolezza* são o afeto e a caridade, necessários ao processo educativo. Esses pilares do Sistema Preventivo integram-se para abranger a “própria maturação humana e cristã com o método da persuasão e do coração” (BRAIDO, 2004, p. 266). Esses ideais salesianos eram cultivados para considerar a condição humana e as possibilidades de formação educativa, social, profissionalizante e religiosa, pois, ao atuar sobre essas diversas dimensões, era possível acolher, formar, intervir em maus comportamentos e prevenir a juventude do mal.

De acordo com Pitillo (2017), Dom Bosco definiu o surgimento da Congregação Salesiana em 1859, porém a aceitação da ordem pela Santa Sé se deu apenas em 1869. Juntamente com outros irmãos religiosos, Dom Bosco criou em Turim, na Itália, uma congregação sem fins lucrativos com atividades de apostolado, práticas educativas e assistencialismo à juventude pobre.

A Ordem Salesiana propõe-se a uma espiritualidade de acordo com a vida de São Francisco Sales, considerado santo e doutor da Igreja Católica, e com o carisma de Dom Bosco. Os salesianos podem atuar em diversos níveis dentro e fora da congregação, como religiosos, leigos ou coadjutores, o que requer votos de pobreza, castidade e obediência (AZZI, 1982).

Segundo Hornich e Biscalchin (2018), o objetivo da atuação dos salesianos refere-se à realização de uma educação formativa para que o homem consiga integrar os aspectos espirituais (fé/religiosidade), pessoais

e sociais (trabalho, cultura e esporte), por isso incide diretamente no corpo e na alma dos jovens. Com ênfase na prática disciplinar e de controle social da juventude, incorporando atividades desportivas e de caridade, as instituições salesianas espalharam-se pelo mundo, com modalidades abertas e fechadas, conforme classificação a seguir:

São consideradas instituições abertas: os jardins de recreação, os Oratórios Festivos cotidianos, os centros juvenis, as escolas dominicais e noturnas, as escolas de várias ordens e graus, a imprensa popular e juvenil, as residências missionárias. São instituições “totais”: os internatos, pensionatos para jovens trabalhadores ou estudantes, artesanato para formação profissional, colégio para estudantes e seminários eclesiais. Diferentes categorias quais existem num mesmo espaço físico geralmente próximo ou anexado a uma igreja e a uma paróquia (DALCIN, 2008, p. 3).

Dessa forma, os salesianos organizaram-se em diversos grupos de atuação que foram além de instituições formais de ensino; eles construíram institutos de comunicação, editoria, músicas e esportes, acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade e até mesmo de reabilitação, sempre atuando com a especificidade da espiritualidade (ALMEIDA, 2013).

Toda a estrutura organizacional salesiana perpetuou-se com a efetivação do método pedagógico do Sistema Preventivo, o qual enfatizava como principal pilar do relacionamento entre educadores e alunos a antropologia cristã. Diariamente, o contexto das instituições salesianas deveria experienciar práticas educativas e pastorais voltadas para a religiosidade e para a afetividade (SOUZA, 2013). O Sistema Preventivo contribuía para que o indivíduo exercesse a moralidade católica, a autogestão e a solidariedade com seus pares.

A ideia de formar o bom cristão e o honesto cidadão com a implementação do Sistema Preventivo em diversas entidades, protegendo os jovens das influências do pensamento de esquerda – que, na segunda metade do século XIX, ganhara força no meio operário –, das ideias liberais e do avanço do protestantismo significava, para Dom Bosco e seus discípulos, cuidar da juventude, assegurando o seu sustento e impedindo que tais ideais se imiscuissem no meio juvenil e, por consequência, na sociedade (PITILLO, 2017, p. 61-62).

De acordo com essa citação, compreende-se o ideário de Dom Bosco e dos demais salesianos acerca de “trabalho” e de “movimento operário” que exerceu influência no debate político da época, fortalecendo também a manutenção dos discursos da Igreja Católica. O Sistema Preventivo foi pensado para formar o jovem trabalhador nos moldes capitalistas, já que “Dom Bosco afirmava que Deus fez o pobre para que ganhe o céu com resignação e paciência e fez o rico para que se salve com a caridade e a esmola” (PITILLO, 2017, p. 62).

A educação na concepção salesiana assumia uma perspectiva multidimensional (ALMEIDA, 2013), com ênfase nas dimensões mais relevantes, de acordo com Dom Bosco, para o jovem em processo formativo. Ou seja, objetiva-se a formação do indivíduo sensível, atento aos preceitos da preventividade, a valorização da família e da religião católica, além da preparação para uma profissão. Tudo isso gerava a tríade da concepção pedagógica salesiana: razão, religião e afeto (SOFFNER; SANDRINI, 2012).

A Ordem Salesiana chegou ao Brasil no contexto político do final do Império, estabelecendo-se ao expandir suas instituições educativas durante a República. As relações estreitas entre a Igreja e o Estado, que se fortaleciam mutuamente, encontraram mudanças após a ascensão do governo republicano, o advento de ideias federalistas – como a laicização – e o início do Movimento de Reforma Católica. Esse movimento de reforma encontrou apoio de bispos que queriam romper com o sistema de padroado, que submetia a Igreja Católica à Coroa portuguesa e brasileira (CASIMIRO, 2010; LIMA, 2014).

Compreende-se que:

a vinda dos salesianos para o Brasil não foi uma decisão espontânea da Congregação, e, sim, uma resposta às solicitações de bispos, tais como Dom Pedro Maria de Lacerda, do Rio de Janeiro, Dom Macedo Costa, do Pará, dentre tantos outros (PITILLO, 2017, p. 76).

Os salesianos foram personagens importantes no apoio ao movimento dos bispos reformadores brasileiros e contribuíram para a consolidação da nova convicção católica no país.

A fase de transformação de um clero ligado ao poder imperial para um episcopado independente necessitava de enorme reorganização das instituições religiosas e educativas, bem como o enfrentamento da Igreja

contra determinados interesses políticos. Dessa forma, “esse viés indica que a reforma visava à instituição de seminários eclesiásticos, sob orientação de congregações religiosas europeias” (ALMEIDA, 2013, p. 71).

A reforma da Igreja no Brasil dependia da difusão de novas ideias e costumes, que poderiam ser corrigidos por meio de novas congregações europeias; assim, os seminários, as atividades de missão e os colégios confessionais deveriam adequar-se ao novo modelo de formação e atuação. Foi nesse contexto que os salesianos adentraram o campo educativo no Brasil, onde a pedagogia de Dom Bosco foi relevante para alcançar transformações significativas não só na educação, mas também na política, na religião e na sociedade em geral (AZZI, 1982).

Entre 1883 e 1908, houve uma significativa expansão das instituições salesianas no Brasil. As fundações ocorreram em Colégios com Projetos de Artes e Ofícios, Escolas Agrícolas e Colônias Indígenas (DALCIN, 2008). A expansão das obras salesianas alcançaram também escolas, institutos e editoras em praticamente todos os estados brasileiros.

Inicialmente, os salesianos criaram o Colégio Santa Rosa, no Rio de Janeiro (1883), e o Liceu do Coração de Jesus, em São Paulo (1885) – com o diretor Lourenço Giordano, que empreendeu também a obra na região Nordeste, no município de Recife (1895) –, impulsionando a disseminação das instituições salesianas na consolidação da república brasileira. Segundo Becker (2017, p. 15): “Em 1926, as FMA marcaram sua presença em Pernambuco com o início da Obra em Petrolina. Na década de 30, surgiram três novas comunidades: Manaus, em 1930; Baturité em 1932 e Fortaleza em 1933”.

Embora a imprensa brasileira reverenciasse a figura de Dom Bosco, os liberais acreditavam que o apoio aos empreendimentos da Ordem Salesiana, com fundamentação na obra do religioso, contribuía para o movimento dos bispos reformadores. Esse conflito entre liberais e religiosos durante o contexto republicano no Brasil demonstrou que muitos assuntos da sociedade no período ainda eram regidos pela centralidade na figura de Deus (CASIMIRO, 2010; PARGA, 2012). Foi nesse cenário em que foi inaugurado o Colégio Juvenal de Carvalho, objeto deste estudo.

O Colégio Juvenal de Carvalho

O grupo de irmãs chamado à obra de Fortaleza chegou ao porto da cidade em 10 de março de 1933 e, em seguida, instalou-se em Baturité,

onde as Filhas de Maria Auxiliadora já haviam fundado sua casa e o Colégio N. S. Auxiliadora, em 1932. A obra educativa para a cidade de Fortaleza tinha data de inauguração marcada para o dia 26 de abril de 1933, e as Irmãs Salesianas eram aguardadas pelos fortalezenses. De acordo com os recortes de revistas apresentados no documento intitulado “Colégio Juvenil de Carvalho: Histórico 1933-1995”, as cidades de Baturité e de Fortaleza noticiaram a chegada das irmãs (Figura 1):

Imagem 1 – Jornais de Baturité e Fortaleza sobre a chegada das Irmãs Salesianas.



Fonte: CJC (1996).

No trecho 1, à esquerda, a notícia é sobre a chegada das irmãs, no jornal de Baturité (CJC, 1996). A reportagem anuncia que as irmãs per-

maneceriam na cidade interiorana até a inauguração do “Internato Nossa Senhora Auxiliadora em Fortaleza” e ressalta também a qualidade da escola em oferecer semi-internato, externato, com aulas noturnas e oratório festivo, conforme organização institucional da Ordem Salesiana.

No trecho 2, à direita, a notícia é de um jornal de Fortaleza, que anuncia a abertura de uma casa de educação para moças. A notícia demonstra a alegria da cidade em receber a fundação da instituição com a direção de uma ordem religiosa de fama universal, que se constituiria em um educandário de referência para as famílias que desejavam educar suas jovens mediante princípios católicos. É possível verificar que já se anunciava o público-alvo da instituição e seu objetivo: “Receberá alumnas externas e semi-externas, havendo nelle aulas nocturnas e oratório festivo. Haverá também, ali um curso de piano, violino, desenho e trabalhos de agulha” (CJC, 1996, s/p).

Assim, os princípios salesianos de educar e espiritualizar jovens encontravam campo propício no contexto fortalezense, no entanto não estavam relacionados à educação preventiva de Dom Bosco, que objetivava a inclusão da juventude marginalizada, e sim alinhados à educação confessional católica. Era essa educação que cumpria o papel de formar meninas e moças de acordo com o ideal da sociedade patriarcalista e, principalmente, sob o modelo moralizante alicerçado em torno da figura de Maria. Cabia às mulheres, restritas às classes mais favorecidas que podiam adentrar o ensino secundário particular, assimilar e reproduzir a “honra”, o recato, o pudor, as prendas domésticas, as boas maneiras e a função de criar com virtuosidade os futuros cidadãos brasileiros (LOURO, 2004).

Por meio de análise crítica do trecho 2, percebe-se o princípio salesiano de formação espiritual a ser efetivado pelos ensinamentos católicos no oratório, bem como a formação social, mediante aprendizagem de ofício, principalmente no ensino noturno, e por último a formação cultural, pelos cursos de música e desenho ofertados no currículo. Salienta-se que o Colégio Juvenal de Carvalho, ainda nos dias de hoje, oferece o ensino noturno na perspectiva da educação de jovens e adultos, e as adequações do currículo para o ensino regular na atualidade englobam feiras culturais (Encontro Salesiano de Integração e Cultura) e oferta de esportes variados.

Em 26 de abril de 1933, foi inaugurado o Colégio Maria Auxiliadora, nomenclatura em homenagem à Virgem Maria cultuada por Bom Bosco, mas, logo em seguida, a instituição ficou conhecida como Colégio Juvenal de Carvalho, com sede em Fortaleza, situado na Avenida João Pessoa, nº

4279. A fundação do Colégio foi uma exigência de Dom Manuel da Silva Gomes, então arcebispo do Ceará, que na época só poderia dispor de 12 mil réis para a compra do prédio, que estava avaliado em 40 mil réis. O coronel Ananias Arruda, cooperador salesiano, recorreu à ajuda do Coronel Juvenal de Carvalho, que doou a quantia necessária para a compra e a reforma da casa e do terreno que se transformaria na escola (CJC, 1996).

Às vésperas da inauguração da instituição, as irmãs distribuíram convites para as autoridades escolares, civis e religiosas e para as principais famílias de Fortaleza, ou seja, aquelas que gozavam de prestígio social pelo alto poder aquisitivo. O trecho do Jornal “O Nordeste” (1933) relatou a cerimônia de inauguração do prédio do Colégio Maria Auxiliadora, que contou com a presença de: bispo, arcebispos, coronéis, interventor federal, cônegos, vigários, altos funcionários, famílias abastadas e irmãs salesianas (Figura 2).

Imagem 2 – Trecho do jornal “O Nordeste”, em 27 de abril de 1933.



Fonte: CJC (1996).

FIALHO, L. M. F.; FREIRE, V. C. C.

História e memória da fundação do Colégio Juvenal de Carvalho: a interface com a Educação...
Rev. Cienc. Educ., Americana, ano XXII, n. 47, p. 133-160, jul./dez. 2020

A cerimônia ressaltou a filantropia do Coronel Juvenal de Carvalho e apresentou a intenção da instituição de instruir e educar jovens nos preceitos humanísticos, “a fim de que, verdadeiramente, a escola preencha a sua finalidade humana, isto é, satisfazer não só a inteligência, mas também o coração” (O NORDESTE, 1933, *apud* CJC, 1996, s/p). Após as festas de inauguração do Colégio, concluída com uma missa, fixou-se a nomenclatura “Colégio Maria Auxiliadora. Fundação Cel. Juvenal de Carvalho”; logo depois, ficou conhecido apenas como Colégio Juvenal de Carvalho.

Inicialmente, a instituição funcionou como casa-colégio com algumas atividades, com o oratório para cerca de 50 crianças terem aula de catecismo – semelhante aos primeiros oratórios festivos empreendidos por Dom Bosco –, embaixo de uma mangueira, sendo esta um símbolo para a história da instituição. Mas, no dia 1º de junho de 1933, a diretora, Ir. Luizinha, foi ao palácio episcopal assistir ao ato de assinatura de compra da casa e do terreno do colégio (CJC, 1996) e, na noite desse mesmo dia, deu-se início à escola noturna, seguindo os mesmos moldes de ensino filantrópico para moças domésticas e operárias da obra de Baturité. Assim, iniciavam-se os ensinamentos de leitura, operações matemáticas básicas, corte e costura (CASTELO, 1970).

Percebe-se que o princípio introdutório da pedagogia de Dom Bosco sobre atuar no combate à exclusão da juventude pobre, por meio do processo educativo, efetivou-se na instituição Juvenal de Carvalho com a criação do ensino noturno gratuito para moças de agrupamentos sociais desfavorecidos, propondo um currículo destinado aos rudimentos da leitura e da escrita, além de corte e costura – ofícios associados ao trabalho feminino no lar.

O ano letivo de 1934 iniciou-se em 15 de fevereiro com a oferta do ensino noturno, contabilizando a matrícula de 30 alunas, com idade mínima de 14 anos, sendo quase todas analfabetas. Realidade marcante do analfabetismo cearense entre o agrupamento feminino economicamente desprivilegiado era consequência do processo histórico de negação da educação a esse público (FIALHO; SÁ, 2018). Em 1º de março, inaugurou-se o novo ano escolar para o ensino regular diurno e integral, com a matrícula de 8 alunas internas e 36 externas, fazendo-se necessária a ocupação dos cômodos da nova casa, bem como o dormitório e o refeitório. No dia 24 de maio de 1934, pouco mais de um ano após a abertura da casa-colégio, o novo prédio foi entregue às Irmãs Salesianas para a educação da juventude feminina cearense (CJC, 1996), como infere a Figura 3.

Imagem 3 – Trecho jornalístico do jornal “O Nordeste” sobre a inauguração do novo prédio do colégio.



1934

Fonte: CJC (1996).

A notícia ressalta a colaboração do coronel Juvenal de Carvalho para a abertura do estabelecimento de ensino, sendo elogiado, pois “contribuiu, com essa oferta, para encaminhar a uma educação de escolha a mocidade feminina de Fortaleza, colaborando, eficientemente, numa obra do mais alto alcance social” (O NORDESTE, 1934, *apud* CJC, 1996, s/p). Percebe-se que a menção faz referência à formação das moças advindas de famílias de alto poder aquisitivo, que constituíam o grupo social de maior prestígio.

A doação de Juvenal de Carvalho assegurou boa estrutura física para a instituição, pois, instalada em um terreno de 500 m², a estrutura construída ocupava 24 m de frente e 50 m de fundo e possuía:

[...] seis amplas salas de aula, todas mosaicadas; dois vastos dormitórios assoalhados, de 10x5 metros; 4 aparelhos sani-

tarios, com lavatórios para o externato; tres ditos para o internato e tres banheiros também para o internato; um quarto para a rouparia, duas salas para refeitório, de 12x5 metros cada uma; cozinha e copa de tamanho adequado, servidas de água encanada e aparelhamento necessário, e 1 caixa d'água, de alvenaria, com capacidade para 6.000 litros, recebendo água por força motriz, de uma caçimba de 65 palmos de profundidade (O NORDESTE, 1934, *apud* CJC, 1996, s/p).

Com estrutura física diferenciada mediante as contribuições da filantropia de Juvenal de Carvalho e da Igreja Católica, representada pelo arcebispo Dom Manual da Silva Gomes, e a gerência da Ordem Salesiana, o Colégio ganhava referência na educação feminina à luz do modelo mariano.

Entre 1935 e 1936, foi reduzido o número de alunas distribuídas entre as quatro séries do ensino elementar, com o objetivo de investir no ginásial. Sob a direção da Irmã Luizinha, o curso ginásial começou a funcionar paralelamente ao curso primário, com 10 alunas matriculadas. A diretora solicitou ao governo federal o reconhecimento do primeiro curso ginásial vinculado às religiosas a serviço da juventude feminina cearense. No dia 22 de julho de 1935, o senador Waldemar Falcão³ visitou o Colégio Juvenal de Carvalho, a quem foi solicitada autorização para o funcionamento dessa etapa da educação (CJC, 1996).

Em fevereiro de 1936, realizou-se o 1º exame de admissão ao curso ginásial (ou 5ª série primária), mesmo sem autorização oficial, totalizando 35 candidatas. Em março do mesmo ano, ocorreu a matrícula para a 1ª série do curso ginásial, com 38 alunas, incluindo as transferências recebidas. Em junho, o curso foi equiparado ao modelo de ensino oficial, sob regime preliminar, e foram validados os exames de admissão realizados em fevereiro (CJC, 1996). Importa inferir que boa parte das moças da época, quando tinham acesso à educação, interrompia os estudos ao final do ensino primário (FIALHO; CARVALHO, 2017), não havendo responsabilização política pelo alto índice de analfabetismo e fracasso da rede escolar (PEREIRA; RIBEIRO, 2017).

Em 1937, ocorreu a construção da capela no espaço da escola, sendo oficialmente abençoada pelo arcebispo Dom Manual da Silva Gomes, que, em seguida, celebrou a primeira missa (Figura 4).

Imagem 4 – Fachada do Colégio Juvenal de Carvalho após reformas e construção da Capela.



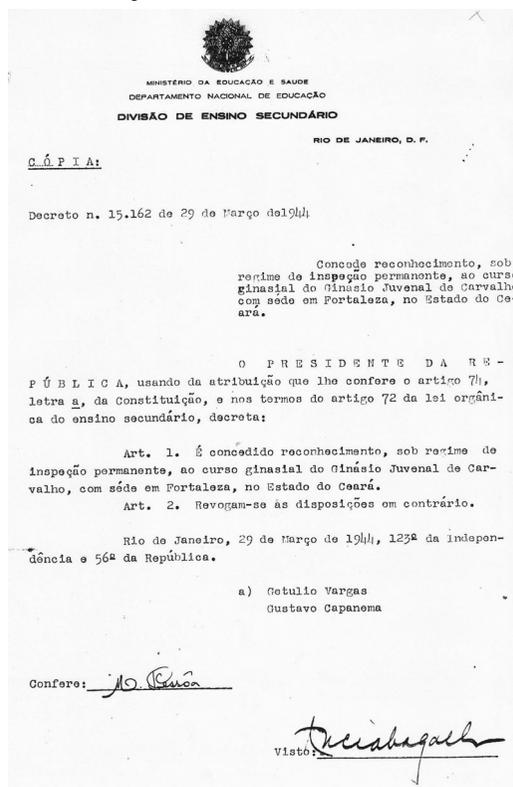
Fonte: Nobre (2019).

O Colégio passava por reformas e ganhava novas instalações para servir às alunas do internato, e, nesse momento, Irmã Pierina Uslenghi foi destinada ao cargo de diretora, em substituição à Irmã Luizinha, com trabalho realizado de 1939 a 1940. No seu último ano de atuação, concluíram o curso ginasial 34 alunas, matriculadas na primeira turma, em tempos que, segundo Lopes (2019), a maioria das moças nordestinas sequer concluíam o ensino primário. O Colégio crescia com a quantidade de alunas e novos professores contratados, por isso o internato ficou pequeno; então “a solução foi a seguinte: alugar duas casas, recém construídas, ao lado do Colégio para que servissem durante a noite para as alunas internas” (CJC, 1996, p. 10).

Os cursos mantidos no ano de 1942 eram: jardim da infância, preliminar, primário, admissão, curso ginasial e colégio normal, como demonstra a Figura 5.

A Figura 6 é um complemento da anterior e dá reconhecimento para o estabelecimento de ensino funcionar como colégio, de modo a oferecer o curso clássico e científico (ensino secundário), tendo em vista que o público que poderia pagar altas taxas de mensalidade demandava um ensino de cultura literária e científica que atendesse às suas necessidades econômicas e de formação educativa para o alcance de cursos superiores (SOUZA, 2008).

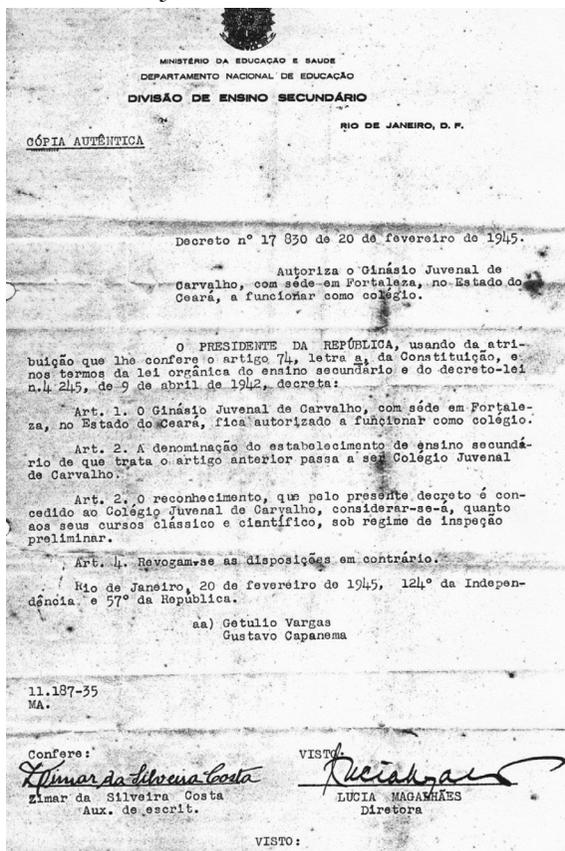
Imagem 5 – Decreto de autorização do ensino primário no Colégio Juvenal de Carvalho.



Fonte: CJC (1996).

A educação secundária restringia-se a uma pequena parcela da sociedade cearense, e, no que se refere à questão de gênero, apenas as meninas e moças de famílias abastadas tinham condições de arcar com os custos dessa etapa da educação formal. A abertura do ensino secundário no Colégio Juvenal de Carvalho recebeu equiparação oficial, assemelhando-se ao Colégio Pedro II, de modelo nacional, e, no âmbito local, apresentava ensino compatível ao Liceu do Ceará, outra instituição secundária de referência no período, com característica de formação para uma elite letrada para manter seu *status quo*, no caso, majoritariamente masculina (CASTELO, 1970; SOUZA, 2008).

Imagem 6 – Decreto de autorização do Ensino Secundário no Colégio Juvenal de Carvalho.



Fonte: CJC (1996).

O ensino ministrado no Colégio Juvenal de Carvalho tinha como principal característica a preservação dos princípios salesianos, especificamente do Sistema Preventivo de Dom Bosco, acerca da razão, da religião e da *amorevolezza*, que o diferenciava do ensino público (laico) e reafirmava a espiritualidade católica amplamente disseminada nas instituições confessionais do período republicano, que objetivavam preservar a formação de moças cordiais, afetuosas, benevolentes, doces e solícitas (VASCONCELOS; FIALHO; MACHADO, 2018).

O ensino do Colégio Juvenal de Carvalho recebia influência dos países da Europa, disseminando a cultura católica de adestração da mulher ao perfil mariano e subserviência patriarcal (LOURO, 2004), ideais disseminados não só pela Igreja Católica, mas pela sociedade civil brasileira para a formação feminina. Importa inferir que, no contexto atual da cidade de Fortaleza, o sistema patriarcal ainda permanece em voga como herança histórica, ainda que em moldes diferentes, e a instituição salesiana continua preservando mitos e ritos marianos, todavia sem as mesmas exigências de disciplina e de segregação sexista.

O estudo possibilitou compreender como se deu a fundação do Colégio Juvenal de Carvalho, já que foi um relevante espaço para a formação da juventude feminina entre os anos de 1933 a 1945, de acordo com os anseios sociais do período. Percebe-se que a Ordem Salesiana, representada pelas Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora, encontrou campo fértil no Ceará (tanto em Fortaleza quanto em Baturité) para empreender a pedagogia e os princípios de Dom Bosco de formação educativa e espiritual.

A instituição confessional ofertou ensino primário, secundário e normal, dentro das modalidades de internato, semi-internato e externato, para a formação intelectual e cristã, além de uma oferta de ensino noturno gratuito para atender às meninas pobres da cidade, que poderiam aprender elementos básicos de português, matemática e técnica ou ofício que lhe servisse para o trabalho remunerado. Contrapondo a oferta de caráter assistencialista e profissionalizante do ensino noturno, o ensino secundário humanístico alicerçado no modelo salesiano destinava-se à formação/manutenção da elite feminina, pois esta não precisava ingressar prematuramente no mercado de trabalho (ANANIAS; SANTOS, 2019).

Considerações finais

O Colégio Juvenal de Carvalho é uma instituição educacional que possui 87 anos de história, com funcionamento ininterrupto, de tal modo que muitas gerações de crianças e jovens tiveram sua formação educativa alicerçada nos princípios educativos salesianos, porém não há nenhuma narrativa acadêmica que possibilite preservar e trazer à tona a história dessa instituição de maneira científica.

Diante da ausência da publicização detalhada da história do Colégio Juvenal de Carvalho e da notoriedade arquitetônica de uma edificação imponente

te, emergiu uma inquietação propulsora para a realização deste trabalho, que diz respeito à fundação do primeiro colégio salesiano em Fortaleza e à abertura do ensino secundário feminino. Para desvelar essa questão, elaborou-se uma pesquisa sobre a história da instituição com o objetivo geral de compreender como ocorreram a fundação do Colégio Juvenal de Carvalho e a implementação do ensino secundário feminino de cunho salesiano (1933-1945).

A Ordem Salesiana adentrou o contexto político brasileiro no final do Império e conseguiu fundar/expandir suas instituições confessionais ao longo do período republicano. A presença dos salesianos em território brasileiro fortaleceu o Movimento de Reforma Católica a favor dos bispos interessados em cessar com o sistema de padroado, o que contribuiu para a disseminação e a sustentação dos ideais católicos na centralidade dos debates públicos e educacionais.

Constatou-se que a fundação do Colégio Juvenal de Carvalho aconteceu mediante esforços de representantes da Igreja Católica e da elite local, na figura do coronel patrocinador, que possuíam objetivos comuns de educar e disciplinar a juventude feminina de acordo com ideais moralizantes do período (1933-1945). Dessa forma, a instituição analisada atingiu o seu propósito de formar moças doces, obedientes e servas, conforme o perfil mariano ensinado e exigido pela instituição.

Averiguou-se que o Colégio Juvenal de Carvalho estabeleceu princípios salesianos educativos ligados às formações espiritual, pessoal e social, enfatizando o desenvolvimento de atividades culturais e profissionais, de acordo com a oferta de ensino para cada público que possuía. A proposta educativa da instituição estruturou-se em semi-internato, externato, internato e oratório festivo, conforme organização institucional da Ordem Salesiana, e asseverou a dualidade de classes sociais ao ofertar dois tipos de ensino: o curso noturno assistencial destinado à preparação de moças pobres, com currículo elementar e profissionalizante; e o ensino secundário de cunho humanístico, com o intuito de formar a elite feminina fortalezense para se manter como dirigente da sociedade.

Sabe-se que esta pesquisa, por seu recorte temporal diminuto, não esgota a história do Colégio Juvenal de Carvalho, mas, na contramão, suscita novas investigações que possam ensejar outras reflexões e ampliar a compreensão acerca da cultura escolar, das práticas pedagógicas e da difusão dos ideais de Dom Bosco e da Congregação Salesiana ao longo dos anos no Ceará e em outros estados do Brasil.

Recebido em: 29/06/2020
Revisado em: 19/08/2020
Aprovado em: 15/09/2020

Notas

1 Doutora em Educação. Professora do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da PPGE/UECE. E-mail: lia_fialho@yahoo.com.br.

2 Mestre e doutoranda em Educação pelo do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). E-mail: vitoriacherida91@gmail.com.

3 Cearense, natural de Baturité, foi político, advogado e jornalista de grande visibilidade na sociedade cearense e nacional, por ter sido deputado federal, senador e ministro do Trabalho, Indústria e Comércio no governo Getúlio Vargas entre 1937-1941.

Referências

ALMEIDA, Núbia Ferreira. **O Colégio Salesiano em Juazeiro do Norte e o Projeto Educacional de Padre Cícero**. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

ANANIAS, Mauriceia; SANTOS, Lays Regina Batista de Macena Martins dos. “Quando o homem sabe ler, escrever e contar, pode, por sua própria individualidade, desenvolver-se e esclarecer-se”: a escolarização de crianças pobres na província da Parahyba do Norte (1855-1866).

Educação & Formação, v. 4, n. 1, p. 66-80, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/453>. Acesso em: 18 maio 2020.

AZZI, Riolando. **Os Salesianos no Brasil a luz da história**. São Paulo: Salesiano Dom Bosco, 1982.

BARROS, José D’Assunção. **O campo da História: especialidades e abordagens**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BECKER, Maia de Lourdes. As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil e no estado de São Paulo. **Revista em Família**, ano 40, n. 49, p. 4-15, 2017. Disponível em: https://issuu.com/salesianas/docs/emfam_lia_n_49. Acesso em: 3 maio 2020.

BRAIDO, Pietro. **Prevenir e não reprimir: o sistema educativo de Dom Bosco**. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.

BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales 1929-1989**. Tradução Nilo Odália. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. Estado, igreja e educação no Brasil nas primeiras décadas da República: intelectuais, religiosos e missionários na reconquista da fé católica. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 32, n. 1, p. 83-92, 2010. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/9483/9483>. Acesso em: 17 maio 2020.

CASTELO, Plácido Aderaldo. **História do ensino no Ceará**. Fortaleza: Departamento de Imprensa Oficial, 1970.

CJC - Colégio Juvenal de Carvalho. **Histórico 1933-1995**. Fortaleza: CJC, 1996.

DALCIN, Andreia. **Cotidiano e práticas salesianos no ensino de matemática entre 1885-1929 no Colégio Liceu Coração de Jesus de São Paulo: construindo uma história**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – UNICAMP, Campinas, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251964>. Acesso em: 17 maio. 2020.

DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

FAVALE, Agostino. São João Bosco: Pai e mestre da juventude. **Missão Salesiana**, 18 nov. 2014. Disponível em: <http://www.missaosalesiana.org.br/sao-joao-bosco-pai-e-mestre-da-juventude/>. Acesso em: 17 maio. 2020.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; CARVALHO, Scarlett. O'hara Costa. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. **Série-Estudos**, v. 22, p. 137-157, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/56848/29680>. Acesso em: 17 maio. 2020.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; COSTA, Maria Aparecida Alves da. História e memória da Escola Normal Helvídio Nunes de Barros, Bom Jesus-PI. **Cadernos de História da Educação**, v. 19, n. 3, p. 856-873, set./dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/278>. Acesso em: 17 maio 2020.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SÁ, Évila Cristina Vasconcelos de. **Educadora Henriqueta Galeno: Trajetória de uma literata feminista**

(1887-1964). História da Educação (Online), Porto Alegre, v. 22, n. 55, p. 169-188, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182/pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, Vitória Chérída Costa; FIALHO, Lia Machado Fiuza; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa. Educação e missão: a pedagogia de Dom Bosco. *In: ENCONTRO DO NORTE E NORDESTE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 6., 2016, Natal. **Anais...** Natal, 2016.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. A califasia e a formação de professores na escola normal de São Paulo. **Educação & Formação**, v. 4, n. 1, p. 81-94, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/520>. Acesso em: 18 maio 2020.

HORNICH, Daner; BISCALCHIN, Fabio Camilo. 200 anos de Dom Bosco: a Pedagogia Salesiana, a universidade para a maioria e a primazia da dignidade da pessoa humana. **Série-Estudos**, Campo Grande, MS, v. 23, n. 48, p. 279-304, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/1118/pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

LIMA, Lana Lage da Gama. O padroado e a sustentação do clero no Brasil colonial. **SÆculum**, n. 30, p. 47-62, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/12146/1/22231-44226-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

LOPES, Antonio de Pádua Carvalho. Legislação e processos educativos: A constituição da escola primária no Piauí (1845 a 1889). **Educação & Formação**, v. 4, n. 1, p. 50-65, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/866>. Acesso em: 17 maio 2020.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. *In: DEL PRIORE, Mary (org.). História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 371-403.

MARTINS FILHO, Antonio; GIRÃO, Raimundo. **O Ceará**. 3. ed. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966.

NOBRE, Leila. Colégio Juvenal de Carvalho (Fotografia). **Blog Fortaleza Nobre**, 2 maio 2019. Disponível em: <http://www.fortalezanobre.com.br/2019/05/colégio-juvenal-de-carvalho.html>. Acesso em: 16 abr. 2020.

PARGA, Francisca Rafaela. **“Contra a semente da desordem”**: imprensa católica e fascismo (1922-1930). 2012. 113f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7715/1/2012-DIS-FRPARGA.pdf>. Acesso em: 17 maio 2020.

PEREIRA, Anderson de Carvalho; RIBEIRO, Carme Sandra de Jesus. A culpabilidade pelo fracasso escolar e a interface com os “problemas de aprendizagem” em discurso. **Educação & Formação**, v. 2, n. 2, p. 95-110, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/138>. Acesso em: 20 maio. 2020.

PEREIRA, Maria Aparecida Franco. Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar. **Educação Unisinos**, v. 11, n. 2, p. 85-90, mai./ago., 2007. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5696>. Acesso em: 17 maio 2020.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PITILLO, Silvana Assis Freitas. **Os salesianos no Brasil**: uma visão histórico-reflexiva de um discurso universalizante inconsistente. 2017. 295f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/21501/3/SalesianosBrasilVis%0c3%0a3o.pdf>. Acesso em: 3 maio 2020.

ROSA, Angelita da; FORNO, Rodrigo. Memorial do IFSul Câmpus Venâncio Aires: história, educação e pesquisa. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3607>. Acesso em: 3 maio 2020.

SALESIANOS. **Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales**. São Paulo: Escolas Profissionalizantes, 1985.

SALESIANOS DON BOSCO. **Sonho dos 9 anos**. S.d. Disponível em: https://www.sdb.org/pt/Dom_Bosco/Don_Bosco/Sonho_dos_9_Anos. Acesso em: 18 maio 2020.

SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares. *In*: NASCIMENTO, Maria Isabel *et al.* (org.). **Instituições escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR; Sorocaba: UNISO; Ponta Grossa: UEPG, 2007. p. 75-93.

SCOTT, Ana Silvia. O caleidoscópio dos arranjos familiares. *In*: PINSKY, Carla Bessanezi (org.). **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 15-42.

SOFFNER, Renato Kraide; SANDRINI, Marcos. A pedagogia e a práxis educativa de João Bosco. **Revista de Ciências da Educação**, ano 14, n. 26, p. 166-184, 2012. Disponível em: <http://revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/183/209>. Acesso em: 18 maio 2020.

SOUZA, Rodrigo Tarcha Amaral de. **A incidência dos princípios referenciais salesianos na prática do educador docente do Centro Profissional Dom Bosco (CPDB)**. 2013. 215f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNISAL, Campinas, 2013. Disponível em: https://unisal.br/wp-content/uploads/2015/09/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Rodrigo-Tarcha-Amaral-de-Souza.pdf. Acesso em: 18 maio. 2020.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX (ensino primário e secundário no Brasil)**. São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELOS, Larissa Meira; FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charlitom José dos Santos. Facetas da (im)potência viril na Revista Careta: educação e masculinidades no Estado Novo (1937-1945). **Acta Scientiarum Education**, v. 40, n. 4, p. 1-12, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/issue/view/1499/showToc>. Acesso em: 17 maio 2020.

VASCONCELOS, José Gerardo; FIALHO, Lia Machado Fiuza; LOPES, Tânia Maria Rodrigues. Educação e liberdade em Rousseau. **Educação & Formação**, v. 3, n. 2, p. 210-223, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/278>. Acesso em: 17 maio 2020.

XAVIER, Antonio Roberto; FIALHO, Lia Machado Fiuza; MATOS, Maria do Socorro. Museu Jaguaribano: história, memória e descrição arquitetônica. **Revista Eletrônica Documento/Monumento**, Cuiabá, v. 20, n. 1, p. 119-128, 2016. Disponível em: <http://200.129.241.80/ndihr/revista/revistas-antiores/revista-dm-20.pdf>. Acesso em: 17 maio 2020.